## 

**ISSN: 2594-8407**

**PROGRAMA NOSSO CENTRO EM SÃO LUÍS (MARANHÃO, BRASIL): ações de preservação do patrimônio histórico e as contribuições para a atividade turística**

**PROGRAMA NOSSO CENTRO (DOWNTOWN AREA PROGRAM) IN SÃO LUÍS (MARANHÃO, BRAZIL): actions to preserve heritage city and contributions to tourism activity**

Geisa Moraes de Almeida Andrade Silva[[1]](#endnote-1)

**Revisado por pares**

Submetido em: 05/08/2020

Aprovado em: 30/08/2020

Saulo Ribeiro dos Santos[[2]](#endnote-2)

|  |  |
| --- | --- |
| **Palavras-chave** | **Resumo** |
| Programa Nosso Centro.  Centro Histórico de São Luís.  Turismo. | O turismo por ser multidisciplinar necessita estar alinhado a outras políticas públicas como forma de potencializar ainda mais a atividade. Porém, o que se identifica é que poucas políticas públicas incluem o turismo, dentre as quais as de preservação. Mediante tal aspecto, tem-se na cidade de São Luís, as políticas públicas de preservação através do Programa Nosso Centro, vinculado a Secretaria das Cidades do governo do estado do Maranhão que visa implementar diversos projetos em cinco eixos, dentre eles o turismo. Portanto, este estudo tem por objetivo analisar as contribuições do Programa Nosso Centro no que tange as ações em prol do desenvolvimento da atividade turística na cidade de São Luís do Maranhão, mediante análise netnográfica quanto aos ganhos obtidos no turismo com o programa. Buscou-se amparo metodológico em pesquisas bibliográficas e documentais. Além disso, adotou-se a netnografia a partir de reportagens de jornais locais entre os meses de junho de 2019 e junho de 2020 que publicaram os resultados das ações já implementadas orientadas direta e indiretamente para o turismo. As reflexões pautadas a partir dos dados que foram coletados permitiram a compreensão e os aspectos que caracterizam o Projeto Nosso Centro como um fomentador do turismo para a cidade de São Luís. |

|  |  |
| --- | --- |
| **Keywords** | **Abstract** |
| *Programa Nosso Centro.*  *Historic Center of São Luís.*  *Tourism.* | *Tourism as a multidisciplinary needs to be aligned with other public policies as a way to further enhance the activity. However, few public policies include tourism, including preservation policies. Through this aspect, there are public preservation policies in the city of São Luís called Programa Nosso Centro linked to the City Secretariat of the Maranhão state government, that aims to implement several projects in five areas, among them tourism. This study aims to analyze the contributions of the Programa Nosso Centro with regard to actions in favor of the development of tourist activity in the city of São Luís do Maranhão, through netnographic analysis as to the gains obtained in tourism with the program. Methodological support was sought in bibliographic and documentary research. In addition, netnography was adopted based on reports from local newspapers between June 2019 and June 2020 that published the results of the actions already implemented directly and indirectly aimed at tourism. The reflections based on the data that were collected allowed the understanding and the aspects that characterize the Programa Nosso Centro as a promoter of tourism for the city of São Luís.*  *.* |

# INTRODUÇÃO

Para o desenvolvimento da atividade turística é imprescindível à existência de políticas públicas que fomentem o planejamento, impactando positivamente a todos que atuam direta e indiretamente na cadeia produtiva, de forma a promover melhorias na infraestrutura, além de gerar emprego e renda. Porém, em se tratando de destinos históricos, faz-se necessário aliar estas concepções a um conceito de conservação/preservação ambiental, histórica e cultural, no que tange ao patrimônio histórico (Brusadin, 2012; Santos, 2015).

As políticas públicas servem como um suporte para que qualquer setor tenha um direcionamento das ações planejadas, uma vez que compete às políticas públicas serem um meio de orientação a gestores públicos, com fins a tomada de decisão para atender necessidades e problemas da sociedade (Brasil, 2009; Dias & Matos, 2012). A gestão do patrimônio é confiada aos estados que assumem a missão de depositários dos interesses da sociedade, “zelando pela conservação dos bens a serem transferidos a gerações futuras” (Silva, 2003, p. 37).

A introdução de novos modelos de gerenciamento público e privado no âmbito do patrimônio histórico (Melo & Cardozo, 2015) tem possibilitado a proteção de bens patrimoniais em algumas cidades históricas brasileiras como Salvador (Bahia), Recife (Pernambuco), Ouro Preto (Minas Gerais), entre outras, com o objetivo reintegrá-las ao contexto socioespacial e urbano (Donaire, 2012).

Em relação ao estado do Maranhão, localizado na região Nordeste do Brasil, desde a década de 80, observa-se avanços de políticas públicas de preservação direcionadas ao centro histórico de São Luís (capital do estado) com fins de ressignificar este território, além de torná-lo mais atrativo para a atividade turística (Santos & Azevedo, 2013; Santos, 2015).

Passados quarenta anos, foram investidos recursos financeiros no centro histórico de São Luís em ações como: pavimentação, iluminação, restauro de edifícios, revitalização de espaços públicos, sinalização, entre outros, nos mais diversos âmbitos (municipal, estadual e federal) a fim de reestabelecer as características originais dos séculos XVIII e XIX, e, também, promover uma maior aproximação do ludovicense com o centro histórico, assim como, em atrair empreendimentos turísticos e comerciais para a localidade (São Luís, 2007; Vieira, 2008).

O estado (nas três esferas) por ser detentor da elaboração e execução de políticas públicas tem buscado meios visando cada vez mais ampliar os investimentos com fins de preservar o conjunto arquitetônico do centro histórico de São Luís (Dino, 2017).

Sessenta hectares do patrimônio histórico edificado de São Luís foram reconhecidos pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) como Patrimônio Mundial da Humanidade em 1997, e, desde esta data, o centro histórico tem passado por diversas intervenções públicas e privadas com o objetivo de preservar o patrimônio histórico, além de transformá-lo em um território de lazer, cultura, turismo e entretenimento para residentes e visitantes (São Luís, 2007; Vieira, 2008; Santos, 2015).

Em 2019, o governo do estado, através da Secretaria de Estado das Cidades do Maranhão (Secid) lançou o “Programa Nosso Centro” com o objetivo de “tornar o centro histórico de São Luís referência em renovação e desenvolvimento sustentável, preservando seu valor histórico e cultural ao mesmo tempo em que promove o centro da cidade de São Luís como espaço democrático” (Maranhão, 2019, s/p).

Nesse contexto, considerando a relevância da temática abordada, o presente trabalho tem como problemática a seguinte questão: de que forma o Programa Nosso Centro tem contribuído para o fortalecimento da atividade turística no centro histórico de São Luís?

Tal questionamento há de requerer tanto uma revisão de literatura quanto a utilização de métodos e técnicas de pesquisa capaz de permitir que a temática investigada atinja o objetivo geral deste trabalho o qual consiste em analisar as ações do Programa Nosso Centro, mais especificamente o polo vocacional turístico e de lazer, e, sua contribuição para o fortalecimento do turismo no centro histórico de São Luís.

O artigo está divido em 4 partes, o primeiro trata-se desta introdução onde fez-se a apresentação do problema, da justificativa do objetivo geral e a contextualização sobre o tema. O segundo sobre a metodologia e as principais características da pesquisa. O terceiro trata-se das ações do projeto Nosso Centro e o referencial teórico com a análise da relação entre ambos. Por fim, a conclusão, expressando as reflexões e análises explicitadas ao longo desta pesquisa.

**METODOLOGIA**

A construção teórica está pautada em uma ampla revisão da literatura quanto à pesquisa bibliográfica em material já elaborado, constituído principalmente, por artigos científicos e livros que proporcionam uma abordagem sobre patrimônio histórico e políticas públicas de autores como Bernardino (2011), Brusadin (2012), Dias (2012), Pinheiro e Santos (2012), Vieira (2008), Vieira (2011), Santos (2015), Santos e Azevedo (2013). Para compreender sobre o centro histórico de São Luís buscou-se as análises de Andrès (2012), Cardoso (2012), Carvalho (2012), Dino (2017), Santos (2015), Silva (2009) e Vieira (2008).

Boccato (2006) esclarece que a pesquisa bibliográfica vai em busca de uma solução de problema através de referenciais teóricos já publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. “Tais documentos se definem pela natureza dos temas estudados e pelas áreas em que os trabalhos se situam. Tratando-se de trabalhos no âmbito da reflexão teórica [...] são basicamente textos: livros, artigos etc.” (Severino, 2007, p. 134).

No que se refere à pesquisa documental, analisou-se o Programa Nosso Centro com o objetivo de compreender seus objetivos e características, e, ações que foram e serão aplicadas no Centro Histórico de São Luís, mais especificamente no território intitulado polo turístico.

E, para analisar as ações já implementadas, o estudo tomou a configuração de pesquisa qualitativa com base na netnografia de conteúdos publicados em jornais locais (de maior circulação no estado) como O Imparcial, O Estado do Maranhão e Jornal Pequeno das matérias publicadas *online* entre os meses de junho de 2019 a junho de 2020.

A partir destas informações, adotou-se à análise de conteúdo qualitativa que consiste em interpretar materiais textuais. A análise de conteúdo, em concepção ampla, se refere a um método das ciências humanas e sociais destinados à investigação de fenômenos simbólicos por meio de várias técnicas de pesquisa (Michel, 2009). A análise de conteúdo é mais uma ferramenta oportuna para monitorar e avaliar os relacionamentos constituídos nos seus vários ambientes de maneira objetiva, sistemática e quantitativa. Buscou-se inferências confiáveis de dados e informações com respeito a determinado contexto, a partir dos discursos escritos no referido documento e as ações implementadas, conforme reportagens publicadas nos jornais (Severino, 2007). Com o cruzamento de informações foi possível analisar o conteúdo do documento oficial e das reportagens, analisando os avanços prometidos no Programa Nosso Centro.

**O PROGRAMA NOSSO CENTRO E AS CONTRIBUIÇÕES PARA O FORTALECIMENTO DO TURISMO EM SÃO LUÍS (MARANHÃO, BRASIL)**

Com uma área de 220 hectares de extensão, o centro histórico está localizado na cidade de São Luís (mapa 1), capital do estado do Maranhão (Brasil), e, possui cerca de 2.500 imóveis tombados pelo Departamento de Patrimônio Histórico, Artístico e Paisagístico do Maranhão (DPHAPMA), e 1.400 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Em decorrência deste conjunto arquitetônico e paisagístico, o centro histórico tornou-se um dos principais produtos turísticos da capital, e, também um dos locais mais visitados (Santos, 2015).

Este território é composto por um conjunto arquitetônico edificado dos séculos XVII, XVIII e XIX, composto por palácios, praças, casarões, igrejas, capelas, conventos, fontes, museus, teatros e monumentos que retratam a memória viva dos que ali viveram, como: portugueses e africanos (Vieira, 2008). Para entender a magnitude deste legado histórico, em todo o centro histórico “são cerca de quatro mil imóveis tombados”, entre: solares, sobrados, casas térreas e edificações com até quatro pavimentos (IPHAN, 2006).

E, para preservar, faz-se necessário entender o papel das normativas, como o caso das políticas públicas de preservação no centro histórico de São Luís, que ganharam força com o então intitulado “Projeto Reviver”, que teve como marco, o bairro da Praia Grande, por ser local de relevantes monumentos históricos (Silva, 2016).

Neste bairro, é possível encontrar imponentes sobrados, além de casas com fachadas em azulejos. De acordo com Andrés (2012. p. 203) as primeiras obras do Projeto Reviver concentraram-se neste bairro por ser considerado:

[...] um local de grande riqueza histórica, digna de atenção e aprofundamento, e para o qual se estabeleceu o subprograma de obras da Praça do Comércio, cuja primeira etapa foi implantada no período de 1981 e 1982, com a realização das obras da feira da Praia Grande, Albergue, Beco da Prensa, Praça da Praia Grande e obras de urbanização em geral.

O bairro da Praia Grande foi um importante centro comercial e econômico da cidade de São Luís, o que faz deste, o “coração” do centro histórico. Atualmente, concentra locais de lazer e cultura como museus, teatros, bares, restaurantes, lojas de artesanato, entre outros, frequentados por residentes e turistas (Carvalho, 2012).

Mapa 1: Localização do centro histórico na ilha de São Luís do Maranhão



Fonte: Adaptado de Santos (2015)

Destaca-se que mesmo com a intervenção para revitalizar o centro histórico nas últimas três décadas, é comum ao percorrer as ruas do centro histórico observar imóveis em situação de degradação ou má conservação de algumas edificações (Cardoso, 2017). Neste sentido, há uma necessidade permanente de preservação, através da implantação de políticas públicas, programas e projetos que deem um impulso no sentido da preservação e também, possam promover o desenvolvimento socioeconômico e cultural do centro histórico de São Luís (Thomaz, 2010).

De acordo com Pinheiro e Santos (2012) e Tomaz (2010) a cidade moderna tem como paradigma a indústria com base no trabalho, já a cidade pós-moderna é vista como centro de consumo e entretenimento. Entretanto, algumas cidades brasileiras como Olinda (Pernambuco), Ouro Preto e Diamantina (Minas Gerais), Pirinópolis (Goiás) buscaram por meio da revitalização de suas áreas centrais a ressignificação dos espaços urbanos, com o objetivo de atrair novos interesses, como por exemplo, o turismo, o entretenimento cultural, e, ações inovadoras como a economia criativa.

O processo de preservação do centro histórico pode ser definido por diversos outros aspectos, no sentido não somente de manter o conjunto histórico preservado, mas também de atrair investimentos que possibilitem novas formas de consumo (Hall, 2014).

Como forma de conservar, preservar e dar “vida” ao centro histórico de São Luís foi criado no ano de 2019, o Programa Nosso Centro com o objetivo de potencializar os atrativos do centro histórico através de um conjunto de ações e obras que valorizassem o centro de São Luís, tornando a cidade referência nacional em desenvolvimento sustentável e preservação histórica cultural (Secidma, 2019).

Esse tipo de política se encaixa, culturalmente, nas imagens das cidades, e, tem por objetivo atribuir novos sentidos ao passado, caracterizado por ser segregador e higienizador, no sentido de (re)ativar esse espaço para a sociedade (Jayme, 2010). A ressignificação da área urbana está associada à valorização socioeconômica dos lugares, e, por meio dela, busca-se o resgate de valores simbólicos para os residentes e nãos residentes, associado inclusive ao movimento do turismo (Cardoso, 2017; Costa, 2015).

O Programa Nosso Centro tem como uma das estratégias reduzir os espaços urbanos ociosos através de diversas obras de infraestrutura de âmbitos público e privado. E, também, fomentar a atividade de polos, incentivando o comércio, a habitação, atividades culturais, além de captar investimentos de diferentes setores para recuperar o patrimônio histórico edificado, mediante parcerias com a iniciativa privada (Secidma, 2019).

Tais medidas, segundo Sánchez (2010) e Pinheiro e Santos (2012) devem prever as possibilidades de inclusão econômica da comunidade no local em que esteja sendo revitalizado. É importante criar estratégias para possibilitar o desenvolvimento de práticas turísticas desde que não agridam seus modos de vida, valorizando o meio ambiente e a cultura local, com o objetivo de preservar e proporcionar o bem-estar.

Para melhor entendimento sobre o Programa Nosso Centro, este está dividido em polos vocacionais, a saber: Habitacional; Tecnológico; Cultural, Turístico e de Lazer e Comercial e Gastronômico (figura 1). Estes polos foram criados com fins a uma concepção integral urbana para aumentar a atratividade socioeconômica do centro histórico em diversos setores e públicos (Secid, 2019).

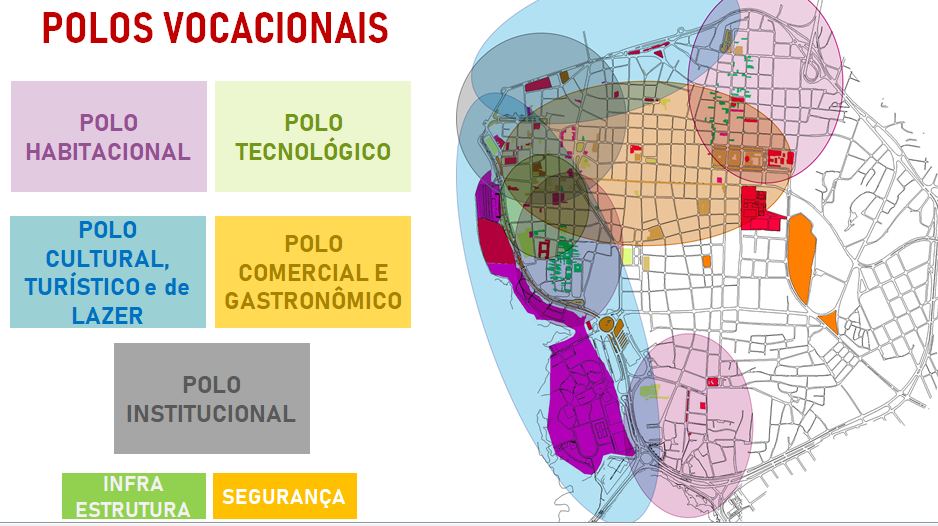


Figura 1: Polos Vocacionais do Programa Nosso Centro; Fonte: Secidma (2019)

Cada polo possui objetivos diferenciados de acordo com a finalidade da ação a ser trabalhada/desenvolvida. Neste estudo, faremos um resumo dos Polos Vocacionais dando um enfoque ao polo Cultural, Turístico e de Lazer. Barreto (2007) nos apresenta que um dos fatores que impulsiona a preservação do patrimônio cultural é revitalizar o centro histórico com o objetivo de reutilização do patrimônio e seus recursos ambientais. Santos (2015, p. 99) acrescenta que:

[...] a revitalização é um processo que dá nova vida ao conjunto urbano delimitado, ou seja, altera sua função social com a intenção de valorizar o espaço. Na maior parte das vezes, esses processos acontecem não somente para atender as necessidades dos residentes, mas também para incrementar atividades turísticas, em especial as de caráter cultural. [...] Na cidade de São Luís, os processos de revitalização fortaleceram uma das vocações da cidade, voltada ao turismo cultural. [...] os processos de revitalização possuem vantagens sobre a renovação por compreenderem projetos culturais com amplo acesso pela população.

O polo Habitacional tem como objetivo promover a ocupação sustentável do Centro Histórico, incentivando a instalação de novas moradias na região, e, a permanência e melhoria das condições de habitabilidade do centro (Secidma, 2019). Conservar os imóveis históricos adaptando-os a novos usos e conceitos podem promover vínculos entre os residentes e o lugar, resgatando memórias e afetos perdidos ao longo dos anos (Brusadin, 2012).

A 1º etapa do Programa gerou 500 empregos diretos e obteve 12 milhões de investimentos, e, nove imóveis que pertenciam ao governo do Estado foram cedidos por 30 anos, para que empresas privadas possam desenvolver negócios em qualquer área. No total, serão 17 casarões para serem adotados e 5 estacionamentos verticais/subterrâneos que serão realizados (O Imparcial, 2019).

Para Santos (2013), o centro histórico precisa de infraestrutura adequada para atender a diversas empresas que querem ter acesso a um espaço apropriado para realizar cargas e descargas. Faltam políticas adequadas de mobilidade urbana nos centros históricos e isso é um dos fatores na hora de tomar uma decisão por parte de um empresário ou de uma família no momento de mudar para essas áreas.

Uma das empresas que adotaram um prédio é a “Casa da Árvore”, que trata-se de um espaço criativo com equipamentos que possam ser compartilhados. Por meio deles, os usuários vão poder desenvolver suas habilidades com outro profissional capacitado. O valor pago no espaço refere-se ao tempo que foi usado, sua proposta é fazer as pessoas criarem e fabricarem seus produtos, ou seja, o trabalho manual construindo com suas próprias mãos (Secidma, 2020).

Existe ainda o programa Cheque Minha Casa, estimulando a moradia no Centro que concede um auxílio financeiro para fazer pequenas reformas em imóveis do bairro, trazendo vida social ao centro histórico. Esta ação favorece dando um novo uso as edificações antigas, além de atrair novos investimentos e colaborar para que a cidade se desenvolva. Pois, como destaca Cardoso (2012), locais históricos precisam de novos significados, e, a moradia possibilita que ocorram investimentos diversos criando novos espaços que serão consumidos pelos residentes.

Com a população residente, deve-se dar uma atenção as suas necessidades criando ofertas de produtos e serviços direcionadas particularmente a esse seguimento. Com a instalação de novos empreendimentos no centro histórico fará com que as pessoas passem a consumir os serviços e produtos no local e assim crescer a movimentação econômica nessa área (Bernardino, 2012). Porém, a habitação nestes espaços deve atender os atuais anseios da sociedade moderna, sem descaracterizar por completo a arquitetura do período colonial, e, atendendo as normativas de preservação. Bernardino (2012) destaca que a moradia em áreas históricas é uma tendência mundial e que possibilita novas configurações para os centros históricos.

Quanto ao Polo Tecnológico o objetivo é tornar o Centro Histórico de São Luís referência em tecnologia da informação e comunicação, biotecnologia, tecnologias emergentes, tecnologias para cidades inteligentes e desenvolvimento de *start-ups*. Possui como estratégias estimular atividade de inovação nas universidades e empresas, fomentar a instalação de incubadoras públicas e privadas de negócios, ampliar a atuação do casarão Tech Renato Archer nas atividades de incubação e aceleração de novas empresas de base tecnológicas (Secidma, 2019).

Para Bernardino (2011) o foco de um Polo Tecnólogoé aumentar o conhecimento científico e tecnológico, visando o sucesso produtivo comercial. Ele oferece serviços por meio de recursos tecnológicos para fomentar a criatividade e inovação elevando a competitividade da região e melhorar a qualidade de vida da população.

As micro e pequenas empresas instaladas no centro histórico de São Luís possuem limitações, e, uma delas é a capacitação tecnológica que é importante para gerar a competitividade e estabelecer laços de cooperação com outras instituições. Nesse sentido, para essas empresas, um Polo Tecnológico possibilitaria o acesso à troca de interação por meio das instituições e empresas que estão em busca de capacitação (Costa, 2015; Silva, 2016).

A respeito do Polo Institucional o objetivo é aproximar órgãos institucionais estratégicos, de modo a modernizar os serviços públicos e intensificar o fluxo de pessoas em horário comercial à região central. Vai contemplar reformas e restauros de edifícios, além da criação do shopping da Criança na Praia Grande, reforma do edifício Bequimão na Rua do Egito; restauração do edifício da Secretaria de Estado da Cultura (Secidma, 2019).

Um desses exemplos é a recuperação do Edifício João Goulartlocalizado na Praça Pedro IIqueoferece um espaço moderno para os servidores públicos de sete secretarias estaduais. Uma de suas vantagens é a economia com locação de prédios. A montagem do mobiliário foi confeccionada pelos internos do sistema penitenciário do Maranhão. Para atender a demanda local foi implantado um estacionamento público no Aterro do Bacanga melhorando a mobilidade urbana (O Imparcial, 2020a).

Quanto ao Polo da Infraestrutura o objetivo é recuperar e expandir a infraestrutura do centro histórico para atender demandas do público, tornando-o mais atrativo à ocupação. Suas principais diretrizes comuns: criação de pontos de conexão de rede sem fio público; revitalização do Cais da Praia Grande; recuperação das calçadas e passeios públicos, implantação do Parque Metropolitano do Bacanga (Secidma, 2019).

Em acréscimo a este Programa, uma parceria entre o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e a Prefeitura Municipal de São Luís tem promovido a revitalização e reestruturação do conjunto arquitetônico do centro histórico de São Luís, como por exemplo, o complexo da Praça Deodoro, a Praça Pedro II e a Rua Grande. Espaços esses que antes abandonados e depredados,passaram a ser frequentados pela população e turistas (Imirante, 2020a).

O complexo Deodoro antes era conhecido como um mercado público, tantas eram as bancas, quiosques e lanchonetes espalhadas desordenadamente. Com a requalificação urbanística, teve todo o seu piso renovado, pavimento em concreto lapidado, acessibilidade, bancos, lixeiras e caramanchões. Possui banheiros públicos estruturados e bancos ornamentados com as históricas pedras de lioz. Além disso, transformou-se em dos lugares mais visitados tanto por moradores quanto turistas, conforme pesquisa apresentada pelo Observatório do Turismo do Maranhão (2019 *apud* Agência São Luís, 2019, s/p): “o Complexo Deodoro apresenta destaque na resposta dos turistas sobre visitação a locais turísticos da capital. O complexo é um dos mais frequentados, depois do centro histórico e das praias”.

A praça Pedro II servia basicamente como ponto de estacionamento. Requalificada, ela também voltou a fazer parte do dia a dia da cidade, recebendo fluxo de ludovicenses e turistas. Um dos destaques da obra é a restauração da escultura Mãe D' Água Amazônica, que está de volta à praça. Foram realizados reparos na pavimentação em pedra portuguesa; reforma completa do chafariz, incluindo nova instalação de bombas, tubulações e iluminação são outros pontos relevantes da obra. Depois a população voltou usufruir novamente de um importante espaço público que é patrimônio cultural maranhense e referência em São Luís (Suacidade, 2020).

Para Jayme (2010), o patrimônio ao ser recuperado torna-se mais acessível, e, deste modo, uma área antes considerada degradada, sendo utilizada apenas como passagem, como foi o caso da Praça Pedro II, se converteram em um novo espaço, frequentado por diferentes grupos sociais, tornando-se referência para a cidade.

Existe também um projeto da nova Praça das Mercês que ficará localizada próximo ao antigo Convento das Mercês, por conta do seu aspecto histórico que na época da fundação de São Luís era usada para o atracamento de navios negreiros. Neste local, terá um memorial da escravidão, resgatando a parte histórica no período escravocrata tornando um espaço disponível para o entretenimento, cultura e esportes, elementos estes, capazes de atrair a população local e visitantes (Imirante, 2020b).

O Polo Segurança tem o intuito dediminuir os índices de violência na região central, trazendo segurança aos moradores do entorno e aos frequentadores. Suas principais diretrizes são a elaboração de Plano de Segurança do Centro Histórico, ampliação do sistema de patrulha por bicicletas e motocicletas; expansão do videomonitoramento já existente da Polícia Civil, Militar e Prefeitura; ampliação do número de câmeras de segurança; implementação e realocação dos postos de segurança; melhoria da iluminação pública no Centro Histórico, e, por último, aumentar as rotas das viaturas (Secidma, 2019).

Quanto ao Polo Comercial e Gastronômico, este tem como objetivo fomentar o comércio local de São Luís, fornecendo as melhores condições estruturais, de segurança e de mobilidade para empreendedores e consumidores na área central de São Luís, incentivando o surgimento e fortalecimento de pequenos negócios na área central com foco na gastronomia, comércio em geral e turismo, que para Silva (2016) este tipo de ação é uma estratégia de reprodução do capital, o que fortalece a economia local. Dados da Jucema (2020) destacam que o programa estimulou a criação de 370 novos negócios, em parceria com a Junta Comercial do Maranhão fomentaram e apoiaram o comércio no centro histórico de São Luís.

Na concepção de Carvalho (2012) e Costa (2015), com o aumento do fluxo de pessoas circulando no centro histórico, consequentemente ajudará no polo comercial trazendo consumidores, mas é preciso que seja bem planejado para tentar solucionar o problema da falta de estacionamento no local, não deixando de respeitar e preservar o patrimônio histórico - criando estratégias para deixar o centro ainda mais agradável para os visitantes e moradores. Mas para isso é importante que o centro histórico tenha uma infraestrutura adequada.

O turismo e a gastronomia sempre estiveram presentes na vida do ser humano. Da crescente conscientização sobre a importância que estas atividades causam na essência, e, construção do indivíduo e na sociedade na qual ele faz parte, é que surge a oportunidade de utilizar estes conceitos como meios de atividade econômica, o que poderá gerar consequências diretas e indiretas, negativas ou positivas para o local na qual está inserida (Muller; Amaral & Remor, 2010).

O comércio gastronômico é importante e relevante para o turismo, e, possibilita inúmeras oportunidades para aqueles que souberem explorar este nicho de mercado, direta ou indiretamente. A culinária local também poderá ser exaltada, e, por traz dela tem uma tradição e história, que pode ser considerada uma atração turística. Na visão de Müller, Amaral e Remor (2010), através da gastronomia, turistas buscam se familiarizar com a cultura local, chamando do setor privado que passam a restaurar edificações no centro histórico, dotando aquele prédio de um espaço gastronômico.

Santos e Azevedo (2013) ratificam a importância da preservação e revitalização de espaços históricos, como o caso da restauração de casarões do centro histórico de São Luís, que estão sendo destinados ao comércio, possibilitando as pessoas consumirem, além, de circular a pé pelas ruas históricas, (re)conhecendo o passado e a história do lugar. Além disso, Bernardino (2011) ratifica que deve-se incentivar o uso sustentável do transporte público em áreas históricas, como meio de deslocar-se com maior qualidade e segurança, a fim de aumentar o fluxo de residentes na região, e, consequentemente visitantes também.

Já o Polo Cultural, Turístico e de Lazer têm como objetivo fomentar a ocupação, a realização de atividades e atrações culturais no Centro Histórico, tornando-o referência de lazer à população local e turista, e, ainda preservar e difundir o patrimônio cultural material e imaterial do Estado (Secidma, 2019). De acordo com a Secidma (2019), as ações estratégias do polo para o setor é aumentar a qualidade da oferta turística, como por exemplo:

1. Natal do Maranhão *(implementado);*
2. Implantação de roteiros históricos autoguiados *(não implementado);*
3. Apoio a empreendimentos culturais, comerciais e gastronômicos *(implementado);*
4. Formalização e apoio a grupos culturais tradicionais *(implementado);*
5. Carnaval do Maranhão *(implementado);*
6. São João do Maranhão *(implementado);*
7. MAIS Cultura *(implementado);*
8. Festival Guarnicê *(implementado);*
9. Festival BR – 135 *(implementado);*
10. Disseminação de movimentos musicais de Reggae *(implementado);*
11. Incentivo à visitação ao Palácio dos Leões *(implementado);*
12. Programa Cores na Cidade *(não implementado);*
13. Criação do Centro Cultural do Desterro *(não implementado);*
14. Estruturação do Parque do Bacanga *(não implementado);*
15. Apoio às pesquisas sobre o Centro Histórico *(implementado);*
16. Requalificação do Complexo da RFFSA *(em implementação).*

A Secidma (2019) acredita que a partir destas ações, a comunidade tornar-se-á mais participativa nos eventos que acontecem na área do Centro Histórico, tanto usufruindo dos benefícios gerados pelo Programa, quanto também no fomento ao empreendedorismo, a partir da instalação de barracas para venda de bebida, comida e artesanato, gerando uma fonte de renda familiar em períodos considerados sazonais.

Os eventos culturais programados como o Natal, Carnaval, São João, Mais Cultura, Movimento Reggae, e outros promoveram um fluxo tanto de residentes quanto visitantes ao longo do ano de 2019 e 2020 na área central de São Luís, favorecendo o comércio local, movimentando a economia, e, também criando um novo olhar sobre o centro histórico por parte do residente, como se observa nos comentários abaixo:

[...] o **Carnaval** do Maranhão também teve forte **impacto econômico**. A festa movimentou**R$ 35 milhões apenas em São Luís,** gerando emprego e renda para a população.  Toda a cadeia do turismo e do lazer ganha com a festa. Os hotéis atraem muitos turistas. A indústria de bebidas vende mais. As empresas que fazem passeios também. Além disso, há o comércio informal, que ajuda milhares de pessoas na capital. A indústria do entretenimento, que emprega muita gente, dá um salto neste período[[3]](#endnote-3). (grifo nosso).

[...] As goianas Carla e Paula, que vieram de Anápolis para passar o **carnaval** em São Luís, se disseram felizes com a farra na ilha. “Nunca tinha visto tanta pluralidade de ritmos como a que vi aqui”, disse Paula. Para Carla, as **reformas efetuadas no Centro Histórico** deixaram o carnaval de São Luís muito mais convidativo. “Esse é meu primeiro carnaval aqui. A Praia Grande está muito mais limpa, bem melhor depois que essas **intervenções** foram realizadas”, concluiu[[4]](#endnote-4). (grifo nosso).

[...] **Vila Natalina**. O local fica entre a Praça Benedito Leite e a Praça Pedro II e está toda decorada e enfeitada com o clima natalino. Por lá, ainda é possível acompanhar outras atrações. [...] “A decoração... **muitas pessoas**, bem clima natalino. Gostei”, contou o estudante Joaquim Campos[[5]](#endnote-5). (grifo nosso).

[...] o projeto **Mais Cultura e Turismo** tem em suas diretrizes a intenção de democratizar o acesso à cultura, valorizar a diversidade das matrizes culturais maranhenses e interiorizar e ampliar as atividades culturais, levando sua programação para diversas cidades do estado. [...] Outra característica do Mais Cultura e Turismo é a **valorização dos espaços públicos**, e incentivar a interação do público com a cidade. [...] No mês de julho uma programação especial de férias foi realizada em três pontos da cidade de São Luís. Apresentações artísticas na **Praça Nauro Machado (Centro Histórico),** [...] garantiram a alegria de crianças, jovens e adultos ludovicenses, além de terem **atraído os turistas** de passagem pela ilha[[6]](#endnote-6). (grifo nosso).

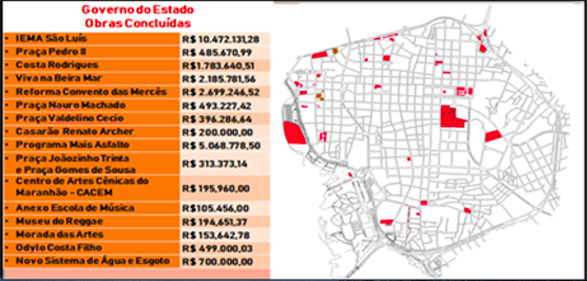
[...] O sucesso da **Quinta do Reggae** é reconhecido e, sobretudo, exaltado por apresentar as melhores atrações do reggae maranhense, sempre muito bem recebidas e de público fiel. [...] a programação visa, além de **entretenimento** e conforto, a segurança do público [...][[7]](#endnote-7). (grifo nosso).

Traz-se a concepção de Costa (2015) sobre as exposições acima, destacando que para o autor, atividades como estas são carregadas de informações culturais e históricas, que enaltecem a identidade cultural do ludovicense, além de promover, um sentimento de pertencimento em relação ao patrimônio histórico material e imaterial.

Conforme as reportagens acima se identificam que as ações vinculadas ao polo turístico tem atraído certo fluxo de turistas que segundo Bertoncello (2010), uma localidade dotada de infraestrutura e serviços é capaz de aumentar a demanda em busca da oferta existente. Vê-se, portanto, que o Programa Nosso Centro a partir destas afirmativas têm gerado movimentação tanto econômica, quanto social na área central, integrando o centro histórico ao contexto socioespacial de São Luís.

Santos e Azevedo (2013) e Silva (2016) esclarecem que a proteção do patrimônio histórico é primordial do estado interessado, e, que tal obrigação tem favorecido os centros históricos brasileiros, e, o lazer e o turismo, como apresentado pelo Programa Nosso Centro, vêm fortalecendo e valorizando o patrimônio do centro histórico de São Luís.

Até o presente momento, foram investidos R$ 143,7 milhões em diversas obras de infraestrutura, reforma de edificações e saneamento básico (figura 2). Estas ações iniciais contemplam o polo Cultural, Turístico e de Lazer, melhorando a qualidade da estrutura existente, assim como a criação de novas ofertas que vem atendendo os anseios dos residentes e visitantes.



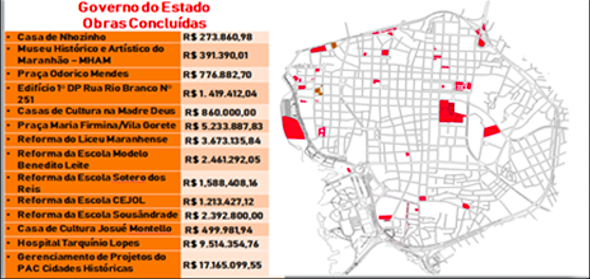


Figura 2: Obras já concluídas – Programa Nosso Centro; Fonte: Secidma (2019)

Impactos, desses projetos já concluídos, e, em execução, ratificam o que Vieira (2008) destaca quanto à transformação dos valores culturais e econômicos, através de programas de revitalização em áreas históricas. A escolha dos bens patrimoniais contemplados no Programa Nosso Centro (figura 02) pelo governo do estado do Maranhão representam a cultural local, e, são merecedores de proteção legal, os quais se justificam a preservação como forma de valorização patrimonial (Brusandin, 2012; Santos, 2015).

Pinheiro e Santos (2012) compreendem que este processo de preservação e readequação de alguns edifícios históricos e espaços públicos apresentam transformações funcionais e sociais, que aliadas ao turismo, podem contribuir para o processo de valorização da cultura local. E é justamente, este, um dos objetivos do Programa Nosso Centro, fazer com que através das ações materiais e imateriais, o maranhense e o visitante compreendam os significados e valores existentes no centro histórico de São Luís. Ou seja, os autores relatam que “é a partir da junção entre turismo e cultura que os gestores públicos passam a visualizar o turismo como uma oportunidade de desenvolvimento econômico e social para uma localidade ou região [...]” (p. 279).

Por outro lado, Sánchez (2010) alerta para estas intervenções/políticas de preservação orientadas para o turismo, quanto à turistificação do lugar, no tocante ao processo de apropriação do centro histórico pelo turismo. E, como se observou, nas reportagens e na figura 02, diversas ações foram e estão sendo realizadas, e, que o turismo tem consumido através de atividades culturais como o carnaval e o São João, gerando um novo fluxo de pessoas ao centro histórico, mas que (in)diretamente (re)conhecem o patrimônio histórico.

A preservação do patrimônio histórico compreende investimentos em programas que possam garantir também uma imagem mais positiva do lugar, pois, como orientam Vargas e Castilho (2009), a intervenção em centros históricos pressupõe não somente a avaliação do valor histórico e patrimonial, em si, mas também a funcionalidade do local em relação à infraestrutura urbana existente.

Desta maneira, a preservação dos centros históricos urbanos é voltada para a patrimonialização, ratificando a importância dos elementos urbanos e culturais que formam a urbanicidade cultural cotidiana, por meio da história da população local (Costa, 2013).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Programa Nosso Centro apesar de recente tem contribuído para a preservação do patrimônio histórico e fortalecimento do turismo, mediante a promoção de eventos culturais, o que tem possibilitado um fluxo permanente de visitação ao centro histórico, por moradores e visitantes.

O centro histórico de São Luís vem tornando-se o local de encontro de diferentes grupos que buscam os serviços ofertados pelo comércio local, e, atividades de lazer e entretenimento oferecidas pelo Programa Nosso Centro. Mediante este fato, identifica-se que além de aproximar o residente e visitante ao centro histórico, mantém-se viva a história de outrora, e também, ressiginifica conceitos sobre os bens materiais.

O recurso turístico é considerado todo elemento que sozinho ou em combinação com outros componentes possam gerar o deslocamento turístico, e a partir, do Programa Nosso Centro, diversos tipos de atividades são oferecidos a comunidades e visitantes, em ambientes que antes eram degradados e agora se encontram preservados para as gerações atuais e futuras, ratificando valor cultural e patrimonial. Ou seja, através das ações estratégicas do Programa Nosso Centro, as pessoas estão retornando com certa frequência ao centro histórico em busca das atividades que vem acontecendo, e também para (re)conhecer locais culturais que se encontram revitalizados e restaurados.

Acredita-se que Programas como este enquanto política pública de preservação contribui não somente para a preservação do patrimônio histórico, mas também, para impulsar o turismo em determinados territórios que passam a ter um novo conceito e valor, a partir de projetos que estão sendo implementados. Sugere-se que haja uma continuidade da política pública e, também, novas pesquisas que apontem o perfil do consumidor, a roteirização existente, as tipologias de equipamentos, entre outros, como forma de ampliar o impacto deste no centro de histórico de São Luís do Maranhão.

**REFERÊNCIAS**

Andrès, Luiz Phelipe de Carvalho Castro. (2012). *São* *Luís – Reabilitação do Centro Histórico – Patrimônio da Humanidade*. São Luís: Foto Edgar Rocha.

## Agência São Luís.(2019). *Após revitalização, Complexo Deodoro volta a ser cartão-postal da capital e é um dos pontos mais visitados de São Luís*. Disponível em: http://www.agenciasaoluis.com.br/noticia/23455/. Acessado em: 09 jul. 2020.

Barreto, Margarita. (2007).*Cultura e turismo: discussões contemporâneas***.** – Campinas, SP: Papirus.

Bernardino, Iana Ludermir. (2011). *Para morar no centro histórico: condições de habitabilidade no sítio histórico da Boa Vista* / Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, CAC. Arquitetura.

Bertoncello. R. (2010). Turismo y património, entre la cultura y el negocio. *In*: Paes, M. T. D.; Oliveira, M. R. S. (orgs.). *Geografia, Turismo e Patrimônio Cultural*. São Paulo: Annablume, 2010. p. 33-53.

Boccato, V. R. C. (2006). Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. *Rev. Odontol.* 18(3), p. 265-274.

Brasil. (2009). *Programa de qualificação a distância para o desenvolvimento do turismo: formação de gestores das políticas públicas do turismo*. Florianópolis: SEAD/FAPEU/UFSC.

Brusadin, L. B. (2012). A educação e a interpretação do patrimônio cultural na  atividade

 turística. *Revista OLAM – Ciência e Tecnologia*, XII (1-2), p. 88-116, jan./dez.

Cardoso, Paula Paoliello. (2012). *A reabilitação de edifícios para uso residencial multifamiliar no centro histórico de São Luís/MA*. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Cardoso, E. L. (2017). *A sociedade e o espaço geográfico brasileiro*. Curitiba: Atena.

Carvalho, K. D. (2012). Análise do modelo de preservação do centro histórico de São Luís do Maranhão: uso social e uso turístico. *Revista Turismo Visão e Ação*. 14(2), p. 196–213- / mai-ago.

Costa, Everaldo Batista da. (2015). *Cidades da patrimonialização global: simultaneidade totalidade urbana - totalidade-mundo.* São Paulo: Fapesp.

Dias, R.; Matos, F. (2012). *Políticas públicas: princípios, propósitos e processos*. São Paulo: Atlas.

Dino, Vinícius. (2017). *A invenção do centro histórico de São Luís/MA: sentidos de um lugar de memória.* Monografia (Graduação em Ciências Sociais) – Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília, Brasília.

Donaire, José Antonio. (2012). *Turismo cultural. Entre la experiencia y el ritual*. Bellcaire d''Empordà: Edicions Vitel·la.

Hall, S. (2014). *A identidade cultural na pós–modernidade***.** Rio de Janeiro: Lamparina.

Iphan. (2006). *Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial*. Brasília: IPHAN.

Imirante. (2020a). *Revitalização do centro*. Disponível em:<https://bit.ly/3oOlssC> Acessado em 04 Jun 2020

Imirante. (2020b). *Reforma da praça das mercês***.** Disponível em: <https://bit.ly/35VUQNo> Acessado em 04 Jun 2020

Jucema. (2020). *Programa nosso centro*. Disponível em:

<https://www.jucema.ma.gov.br/conteudo?/327/>. Acessado em: 04 jun. 2020.

Melo, Alessandro; Cardozo, Poliana F. (2015). Patrimônio, turismo cultural e educação patrimonial. *Educ. Soc*., Campinas, 36(133), p. 1059-1075, out.-dez.

Michel, Maria Helena. (2009). *Metodologia e pesquisa científica em Ciências Sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos.* São Paulo: Atlas.

Müller, R. S.; Amaral, F. M.; Remor, C. A. (2010).Alimentação e Cultura: Preservação da Gastronomia Tradicional*. Anais do VI SeminTUR – Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL*, Caxias do Sul-RS.

# O Imparcial. (2019). *Casarões históricos serão reocupados para aquecer comércio na região central de São Luís.* Disponível em: https://bit.ly/37YeCKR Acessado em: 25 maio 2020.

O Imparcial. (2020a). *Edifício Joao Goulart*. Disponível em: <https://bit.ly/2HTpejt> Acessado em 08 fev 2020.

O Imparcial. (2020b). *Complexo Deodoro.* Disponível em: <https://bit.ly/35QVyvw> Acessado em 08 fev. 2020.

O Imparcial. (2020c). *Museu da Gastronomia*. Disponível em: <https://bit.ly/3jH9htz> Acessado em 04 jun. 2020

O Imparcial. (2020d). *Feirinha de São Luís.* Disponível em: <https://bit.ly/386ypHY> Acessado em 04 jun 2020.

Pinheiro, R.C. S.; Santos, C. A. J. (2012). Revitalização urbana e turismo: o caso do centro histórico de Aracajú (Sergipe, Brasil). *Turismo e Sociedade*. 5 (1), p. 275-294.

São Luís. Prefeitura Municipal**.** (2007).*Programa de Revitalização do Centro Histórico de São Luís*. Diagnóstico de Habitação do Centro Histórico. Maio, p. 9-21

Sánchez, F. (2010). *A reinvenção das cidades para um mercado mundial.* Chapecó, SC: Argos.

Santos, Noberto; Azevedo, Liliana. (2013). Cidade património e centros históricos: política e reabilitação urbana em Coimbra. *Mercator*. Fortaleza, 12(27), 7-23, jan./abr.

Santos, Saulo Ribeiro dos. (2015). *Paisagem Solidária: indicadores de sustentabilidade urbana em área turística funcional do centro histórico de São Luís, Maranhão***.** 2015. 584f. Tese (Doutorado em Gestão Urbana) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR, Curitiba, PR.

Santos, Renato Sérgio. (2013).*[Re] Ordenação Espacial e Turismo: A Revitalização do Bairro do Recife Antigo Rosa dos Ventos*. 5(3), julio-septiembre, pp. 476-484.

Secid. (2020). *Adote um casarão.*Disponível em: <https://bit.ly/34HmheC> Acessado em 20 dez 2019

Secid. (2019). *Nosso centro.* Disponível em: https://bit.ly/2TJf7jO. Acessado em: 20 dez. 2019.

Severino, Antônio Joaquim. (2007). *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez.

Silva, F. F. (2003). *As cidades brasileiras e o patrimônio cultural da humanidade*. São Paulo: Peirópolis: EDUSP.

Silva, João Ricardo Costa. (2009). *A construção do patrimônio: a trajetória de preservação do Centro Histórico de São Luís.* 193 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís.

Silva,Regina Cely nogueira da. (2016). *A revitalização do centro histórico de João Pessoa: uma estratégia para a reprodução do capital.* Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Programa de Pós-Graduação em Geografia.

Sua Cidade. (2020). *Reformas das praças*. Disponível em: <https://bit.ly/3ecNkkY> Acessado em: 20 dez. 2019.

# Tomaz, Paulo Cesar. (2010). A preservação do patrimônio cultural e sua trajetória no Brasil. *Fênix (UFU. Online)*, 7(2), p. 1-12.

Vargas, H. C.; Castilho, A. L. H. (2009). Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados*.* In: Vargas, H. C.; Castilho, A. L. H (Orgs.) *Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados*. 2. ed. Barueri, SP: Manole, pp. 1-51.

Vieira, A. R. M. (2011). *Planejamento e políticas públicas de turismo: análise dos módulos operacionais do Programa de Regionalização do Turismo no Polo São Luís-MA.* Brasília. Dissertação (Mestrado), Universidade de Brasília.

Vieira, Natália Miranda. (2008). *Gestão de sítios históricos: a transformação dos valores culturais e econômicos em programas de revitalização em áreas históricas*. Recife, PE: Editora da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

**INFORMAÇÕES DOS AUTORES (AS)**

1. Geisa Moraes de Almeida Andrade Silva - Bacharel em Turismo pela Faculdade Atenas do Maranhão (FAMA). Especialista em Gestão e Marketing da Hospitalidade pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: [geisa.ma@gmail.com](mailto:geisa.ma@gmail.com) [↑](#endnote-ref-1)
2. Saulo Ribeiro dos Santos - Doutor em Gestão Urbana (Pontifícia Universidade Católica do Paraná). Doutorado em Geografia (Universidade Federal do Paraná). Mestre em Administração e Desenvolvimento Empresarial (Universidade Estácio de Sá). MBA em Turismo: Planejamento, Gestão e Marketing (Universidade Católica de Brasília). Graduado em Turismo (Faculdade Atenas Maranhense). Professor Adjunto do Departamento de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão. Líder do Grupo de Pesquisa Turismo, Cidades e Patrimônio. Professor Permanente do Mestrado em Geografia, Natureza e Dinâmica do Espaço na Universidade Estadual do Maranhão. E-mail: saulosantosma@uol.com.br [↑](#endnote-ref-2)
3. O Imparcial (2020). Carnaval 2020 movimentou R$ 35 milhões em São Luís. Disponível em: https://oimparcial.com.br/economia/2020/02/carnaval-2020-movimentou-r-35-milhoes-em-sao-luis/. Acessado em: 05 ago. 2020. [↑](#endnote-ref-3)
4. Seturma (2020). Turistas declaram o carnaval do Maranhão como um dos mais multiculturais do Brasil. Disponível em: http://www.turismo.ma.gov.br/2138-2/. Acessado em: 05 ago. 2020. [↑](#endnote-ref-4)
5. G1 (2018). Passeio pelo expresso natalino encanta turistas no centro histórico de São Luís. Disponível em: https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2018/12/24/passeio-pelo-expresso-natalino-encanta-turistas-no-centro-historico-de-sao-luis.ghtml. Acessado em: 05 ago. 2020. [↑](#endnote-ref-5)
6. Secma (2020). Mais cultura e turismo. Disponível em: https://cultura.ma.gov.br/mais-cultura-e-turismo/#.Xyqjn4hKjIU. Acessado em: 05 ago. 2020. [↑](#endnote-ref-6)
7. O Imparcial (2019). Quinta do reggae é suspensa temporariamente no centro histórico. Disponível em: https://oimparcial.com.br/entretenimento-e-cultura/2019/08/quinta-do-reggae-e-suspensa-temporaria-no-centro-historico/. Acessado em: 05 ago. 2020. [↑](#endnote-ref-7)